

Sem alarde, Brasil compra bilhões da dívida com deságio

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Há exatamente um ano que o Governo brasileiro não paga um centavo sequer de juros de sua dívida aos bancos comerciais estrangeiros. Um dos resultados dessa moratória é que os títulos referentes a esse débito sofreram uma grande depreciação nos últimos tempos. E tudo indica que o Brasil vem tratando de tirar o maior proveito possível dessa situação.

Informações do mercado secundário, onde os títulos da dívida são negociados livremente, indicam que o País está aproveitando para comprar de volta esse débito. A oportunidade parece excelente. Afinal, cada dólar devido pelo Brasil está sendo cotado

nesse circuito paralelo entre apenas 23 e 24 centavos de dólar. As cifras exatas das transações feitas nos últimos seis meses estão devidamente registradas no Banco Central do Brasil, que tem controle absoluto das transações feitas com tais papéis. O Governo é a única fonte a possuir dados globais a respeito. Mas o mercado secundário de Nova York informa que nos últimos meses o Brasil investiu bilhões de dólares na recompra da dívida.

— O Governo brasileiro sem dívida vem comprando muito, na casa dos bilhões. E grande parte dessas transações tem sido feitas indiretamente — disse ao GLOBO o analista de mercados, Kenneth Hoffman, da consultora Shearson Lehman Hutton.

Funcionários de outras empresas

do setor reforçaram tal afirmação. Segundo eles, uma das curiosidades dos especialistas no mercado secundário é justamente a de identificar quem vem comprando a dívida brasileira em nome do Governo.

Petrobrás e Companhia Vale do Rio Doce são algumas das companhias que têm se envolvido nessas transações. Além delas há países latino-americanos que também vêm adquirindo os títulos brasileiros.

— A Bolívia e o Paraguai, por exemplo, devem muito ao Brasil. E vêm pagando seu débito dessa forma indireta: esses países compram títulos da dívida externa do Brasil, que estão no mercado secundário, mediante um desconto. E, depois, transferem esses papéis ao Governo brasileiro, para abater a sua própria

dívida, obtendo por sua vez um novo desconto. O negócio acaba sendo bom para todo mundo — comentou Hoffman.

Nem todos, porém, andam satisfeitos com tais operações. Os banqueiros credores do Brasil estão furiosos. Eles obviamente gostariam que o Governo utilizasse suas reservas para pagar os atrasados (cerca de US\$ 7 bilhões) devidos há um ano, e não para recomprar os títulos.

— Se o país estivesse em dia com suas obrigações não veríamos nada demais no fato do Governo operar no mercado secundário. A questão é que ele está reduzindo o estoque de sua dívida às nossas custas, fora dos mecanismos ditados pelo Plano Brady — comentou um dos banqueiros que faz parte do Comitê Assessor dos Bancos Credores do Brasil.